

# O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

3.º ANNO

BARCELLOS, Junho de 1913

N.º 20

## O SEXO DOS ANJOS

A sciencia, essa potente e macabra donzela que caminha a passos agigantados ou kilometricos como os do nosso amigo Zé da Desgraça, para um aperfeiçoamento positivo e completo, acaba de trazer até nós, mais uma das suas extraordinarias maravilhas.

É o *Sardão* que é, por assim dizer, um órgão indispensavel á grande corrente magnetica que liga intimamente todos os sêres, não podia deixar de se referir a semelhante facto, registando assim esta mirabolante descoberta da sciencia contemporanea.

A sciencia avança e avança com uma velocidade doida, muito superior áquella que geralmente um esfomeado bucefalo imprime á locomotiva do n.º 1, traçando-nos o trilho concreto e iniludivel da verdade.

No nosso pequenino meio ella tambem se desenvolveu, embora que, depois do periodo da heroica revolução Rochinha e da phase critica do guerreiro movimento Vassouragio, se tenha conservado numa apatica estagnação, só alterada de quando em vez, com os sombrios sonetos ás ruinas do castelo de Faria, produzidos pelo cerebro genial do celebre poeta de *pé e meio* e pelos belos trechos de prosa *equestre* do avinhado do Barcelense.

Mas a descoberta, a sublime descoberta a que não poderam obstar as artimanhas do nosso simpatico se Zezinho nem os faciosismos archititados no bestunto de qualquer Calino, essa é que é o ponto principal a que visa o nosso artigo e o assumpto intrincado que os grandes cerebros da America do Norte acabam de resolver.

Era o caso que ali se discutia acaloradamente tanto na imprensa como em conversas particulares, e com as mais desencontradas opiniões, qual seria o sexo dos anjos?...

Como se vê, a resposta a uma interrogação d'esta natureza, não era tão facil como parece á primeira vista, porque nem as telas dos pintores mais afamados, nem as estatuas dos mais distintos esculptores deixavam divisar bem o sexo dos anjos, que na maior parte dos casos se confundiam com *anjas*.

Os signiaes caracteristicos quer d'uns quer d'outros não estavam tão patentemente visiveis nem mesmo tallhados com tal precisão e naturalidade que obrigassem os grandes homens d'aquelle florescente paiz a inclinar-se para uma ou outra hypothese.

D'ahi a intervenção do grande sabio que é Edison que depois de estudar profundamente o caso, concluiu por descobrir que de costas todos os anjos se podem confundir pelo que propôz, para evitar confusões que assim como de noite todos os gatos são pardos, de costas todos os anjos nos podem parecer *anjas*.

E fica assim registada mais uma das piramidaes invenções americanas.

Ao talentoso sabio que tão original descoberta fez os nossos cordeaes parabens.

## JOSÉ DE BEZERRA E MARNOTA

Passa hoje o seu aniversario natalicio o meu respeitabilissimo e sincero amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. José de Bezerra e Marnota. Sua ex.<sup>a</sup>, alma nobre e generosa sem macula no bôche nem bôlha no coração, desprestigia-

do de todas as vaidades e prazeres corporaes, esqueceu por completo as quinas dos seus braços, para confraternisar com todos independentemente de sexo. Possuidor de avultada fortuna adquirida em terras d'alem-mar e á custa de muito cádo, salvo seja, nas partes mais moles do *ôrbe* humano, mas que, a sua generosidade sempre pronta a combater a miseria, sabe minorar muita afflicção quando hajam optimas hipotecas, bom fiador e juizo á *bigode de ferro*. Nós, que bem de perto o conhecemos, temos, para com esse prestigiosissimo vulto, a maior admiração e respeito, não só pelas excellentes e dulcissimas qualidades dum verdadeiro homem de bem mas, principalmente, pelo trato afavel e seductor que namora e encanta o coração mais rebelde, motivo porque o visitamos todas as noites, por mais tempestuosas que estejam. Espirito lucido e perspicaz, profundo conhecedor de todos os ramos da sciencia *bacalhocira*, os seus vastos conhecimentos registam-se em varias obras, todas de incomparavel valor, convidando especialisar o inédlito **BASTÃO DESTILADO**, maravilha das maravilhas literarias.

Muitas outras produções poderiamos aqui tornar conhecidas, mas que, por modestia do seu autor, o que é vulgarissimo com todos os grandes cerebros, nos reservamos para ocasião mais oportuna, collocando-o em destaque ao lado dos seus e dos do seu seculo.

A musa já em tempos procurou inspirá-lo, convidando-o a dedilhar na arpa ardente; porem, Sua Ex.<sup>a</sup>, não caiu em tentação, devido ao adelantado estado de maduresa em que se encontrava já por essa época e á carencia de forças, para sustentar hirta e com firmeza a rija palheta, com que, na sua idade primaveril, "cria

com verdadeiro ardor, as cordas mais delicadas do mais melodioso instrumento.

E, para terminar tão simples como justa homenagem, deseja o humilde rabiscador destas linhas, que tam faustoso acontecimento se repita por muitos e dilatados anos, no feliz convívio de todos os amigos e admiradores da *massa*, motivo de tanta engraxadela e outras coisas mais, respeitabilíssimas.

## ESTÁTUA

A patriótica comissão local dos bens das igrejas, por proposta d'um dos seus membros resolveu, um por todos e todos por um—que o bronze dos milagrosos sinos dos Terceiros conjuntamente com o bronze do Barcelense, fosse aplicado n'uma estátua ao reverendissimo Calino que pontifica de mitra e baculo na serafica Manhosa.

Os trabalhos da execução da estátua serão confiados ao distincto escultor senhor Flandres do Circo, (Fagggo n'elles) encontrando-se o *croquis* em exposição na vitrine do Sebrito.

Na inauguração haverá repique de sinos, fogo aquático ao meio dia e con curso hípico no adro dos Terceiros.

## FABRICA DE BUSSULAS

A convite do inteligente hipópoto sr. Daniel Calixto, muito digno proprietário, e em goso de todas as regalias, da fabrica a vapor manual de bussulas, visita-nos á dias este importante estabelecimento fabril, com certeza o unico que pôde competir com o celebre engarrafado da Bairrada, achando-se á nossa espera todo o operariado disponível e uma charanga de campainhas que nos saudou ruidosamente.

O ilustre mastodonte começou por nos mostrar os aparelhos sistema *Overland*, da fabricação de ponteiros, bem como uma machina *Singer* para produção de unturas destinadas ao bom funcionamento dos relógios marca *Roskoff*.

Passando á casa das machinas que fica instalada quinze metros acima das aguas furtadas, completamente isolada de todo e qualquer sêr daninho incompatíveis com a electricidade, tivemos occasião de observar, embora de passagem, que as ditas funcionam com a devida regularidade e especialmente as do sistema Jacaré II e Estabareda I, cujo fabrico pertencente á casa ingleza «Panotilhas» é de solida construção e de efeitos garantidos.

Depois, visitamos o corpo central do edificio, do proprietário ou da proprietaria na ausencia d'aquelle, onde vimos já em funcionamento varias marcas de relógios de fabrica coberta e descoberta, desde o relógio de sala de pendulo cilíndrico até ao mais moderno cronómetro de bolso.

Seguidamente penetramos no vasto mostuario janelheiro que dá para a rua Emigdio Navarro com o numero que lá se encontra, onde o avantejado industrial tem em exposição os productos mais perfectos do seu fabrico privilegiado como agulhas, seringas, magnetes, olhos, lunetas, binoculos, fundas, galóchas, sifões, suspensorios, ratoeiras panamás, sargaço d'escabeche e relógios de diferentes marcas e varias potencias com corda de chave e sem chave para 12, 24, 48 e 50 horas, com orificios centraes e lateraes, e despertadores de campai-

nha de timbre rouco de um e dois bidálos, conforme a necessidade do freguez.

Ficamos deveras encantados com a bela disposição que em todas as dependencias—mesmo nas reservadas ao *menaje*, encontramos, e dispunhamo-nos a dar por finda a nossa visita quando Sua Ex.<sup>a</sup> nos tentou oferecer um delicioso copo de bacalhau recheiado com azeite da Vilarica e o competente dentinho d'alho, que escusado será dizer muito delicadamente recusamos.

Ao sr. Daniel e pessoal graduado d'aquelle estabelecimento os nossos agradecimentos e um ano novo muito feliz.

## De Sardão a Sardão

Decididamente, amigo leitor, a gente anda neste mundo só para ter desgostos e desilusões! Um grande numero de infelicidades nos tem perseguido e outras que parece estarem em perspectiva vão-nos já fazendo sentir os seus duros rigores.

Enumerar todas as fatalidades ultimamente acontecidas no nosso discreto e anti-bisbilhoteiro meio, seria trabalho assás pesado para o *Sar-lis* e penoso para ti, que nas suas columnas só procuras distracção e motivo para gargalhada franca, que te retemperere o espirito e te faça seguir mais afoito a fastidiosa vida a que estás acorrentado. Pois bem.

Vamos leve, levemente, declinar um drama mais comovedor que a Dôr Suprema do distincto escritor no genero Marcelino de Mesquita: Supõe que, depois do nosso amigo Silva bater com a batuta, os nossos não menos amigos Mattos e Arnaldo Azevedo tomam o arco da sua rabeça e começam a executar, acompanhados pelo eximio segundo rabequista Julio Roda, a valsa da Viuva Alegre. Terminou a valsa e subiu o pano. O scenario representa um salão de baile. Os pares dançam já muito arrastadamente porque os galos já cantam e não tarda o Zé da Mãe a puxar ao badalo para a missa das almas. Comtudo, alguma coisa se espera ainda para dar por findo o salsifré. Os dandys entram na sala, olham em redor, e sahem apressadamente. As meninas mais novas abrem a bôca com sono e as mães lambem os labios onde um pastel deixou uns imperceptíveis cristais de assucar. Parou o piano e o silencio é pesado. Os homens cochicham pelos cantos da sala e num grupo ha gesticulações exaltadas. Alguma coisa de anormal se passa. Na sala contigua ouvem-se risos. Um creado envergando uma casaca que para aquella noite foi alugada e que deveria ter pertencido a personagem muito mais corpolento, entrando solenemente atira rude e secamente com esta frase para o meio da assemblêa: Minhas senhoras: o *chocolate esturrou-se*.

Outro creado empunhando um abanador entra precipitadamente e grita: a cosinheira desmaiou.

O pano desce rapidamente e os espectadores esquecendo-se até dos seus agasalhos e de que *o chá não tinha as-*

*sar* sahem furiosos rogando pragas aos empresarios.

E a pobre trepadeira carpia as suas maguas, vitima, coitada, da ingratidão dos homeas. De quando em quando uma pastora cantava no imenso vale onde o rebanho pastava as tenras pontas dos silvados:

Ingrato, fugiste  
Deixaste me só  
No alto d'aquella serra  
Sem pena nem dó.

E o barcelense, após uma noite de borracheira, o que é coisa rara, acordava estremunhado, lembrando-se da sorte da pobre planta.—Ajudemo-la—dizia—. Sejamos o seu amparo que ella se abrirá em flores perfumadas que me tirem este maldito cheiro a vinho.

E desde então, desde esse sono que a deixou abandonada, a trepadeira procura ganhar raizes e deitar novas folhinhas, na quadra primaveril que vamos atravessando;

E n'isto o melro foi direito ao ninho.

## O MASTRO...

A' semelhança das associações, clubs, casas de pasto, viveiros de lampreias, registo civil, senado municipal e redações de *periodicos*, que ultimamente têm içado os seus mastros, nós que não queremos passar por retrogrados, nem tampouco deixar passar a epoca propria que é o mez das *flôres*, resolvemos içar o nosso, contando para isso com o valioso auxilio das patrioticas barcelenses.

## BULLA DA SANTA CRUZADA

No chalet Lambaças & C.<sup>a</sup> sito ao ourinol do Senhor da Cruz, encontra-se a venda a bulla da Santa Cruzada, belamente colorida, tendo sido ultimamente muito procurada por varios carnivoros.

D'esta vez concede mais regalias como sejam—bacalhau a tres vintens no Quintas, passeios de barco a meio tostão a hora, lagosta e carneiro da Migas, fênos velhos todas as quintas-feiras e cem indulgencias a quem não usar demasiadamente da carne, porque segundo o papa Merry d'El Val isso causa fraqueza no orga nismo.

Ao respeitavel e serafico director da *Folha* as nossas *chaudações* pelo grande melhoramento.

## MUZEU

O democratico colete do João dos Figos.  
A janela estilo sacario do distincto poeta Sebento.

A *gafe* do Chaves.  
A rósca do Guedes.  
A estrela do caréquinha, de Barcelinhos.  
O canudo das Torres.  
O salão vermelho dos chás.  
O oratorio exterior da farmacia da Calçada.  
As *hespanholas* do Carlos Fanfa.  
Os candieiros sem *pires* do Correio.  
O fato moleiro do loiro procurador.  
A bandeira azul e branca do sr. Julinho.  
O chapéu á seculo XII do sr. Gonçalo.  
O atelier fotografico Nichas, em frente ao rio.  
O primo João de luvas brancas nas toiradas.  
A pintura dos *automoveis* do lixo da Camara.  
O mundo barbado, do Cabaça.  
As excéntricas pinturas do Cordinhas.  
A bandeira thalassinha da Associação Commercial.  
A taboleta estilo bacalhau Zé Povinho.  
O palhinhas vareiro do João dos Ólicos.

### MISTER OVERLAND—A SUA CHEGADA A BARCELOS—MANIFESTAÇÕES DE REGOSIJO—AS SUAS IMPRESSÕES DA VIAGEM

Seriam seis horas e tres quartos da manhã quando o posto semaforico instalado no canudo das torres transmitiu á cidade alta a noticia de que o paquete Nuncachega vinha já entrando a barra.

Imediatamente nos dirigimos ao cais da Fonte de Baixo onde o admiravel terrôr dos mares devia atracar e, quando ali chegamos, enorme multidão se comprimia na ancía de avistar o preclaro cidadão que ao nosso paiz vinha fazer o récord da velocidade. Efectivamente quando o relógio do municipio, silenciosamente, annunciou as sete e meia, e depois do nosso amigo Pedro de Barcelinhos, mestre de siderotécnica humana, ter subido ao poste telegrafico plantado no quintal do Hotel Rio Cavado, para por meio de sinais obstar a um encalhe nos penedos do enxofre, o vapor balouçando-se pesadamente nas aguas veio parar mesmo em frente á escadaria por onde se desce para ir á fonte. Uma girandola de foguetes subiu ruidosamente por detrás dos matadouros e uma banda de musica á sombra do soveiro da *Orde* executou o queremos deus que é nosso rei.

Então o entusiasmo foi indisciplinavel. As vivas sucediam-se ininterruptamente. As primeiras pessoas a saltar para bordo foram as autoridades maritimas e varias pessoas representantes das associações, clubs e irmandades locais entre as quais nos recorda ter visto as sr.<sup>as</sup> Mãe Zefa, representante da sinagoga Parreira, D. Chica, representando o exercito pinhã, e Rosa Chora, delegada da firma João Maluco & C.<sup>as</sup>.

Após os cumprimentos, que duraram cerca de tres horas, marcadas pelo relógio dos Terceiros, organisou-se o cortejo que era aberto por uma força de cabos de... vassoura sob o comando do sr. Sherloc-Holmes.

O cidadão Overland, visivelmente comovido e fatigado seguia vagarosamente entre duas alas de robinets competentemente fardados. A guarda d'honra era feita por numerosissimos socios da inabalavel, *incafeavel e gemetivel* Auto-Empresa, que se mostravam satisfeittissimos com a vinda de tão illustre e preclaro corredor.

A nossa entrevista — O que nos disse o cidadão Overland

Chegados ao Hotel Garage, onde s. ex.<sup>a</sup> se achava hospedado, declaramos a nossa qualidade de jornalista e imediatamente fomos introduzido numa vasta sala ornamentada com artigos de sport artisticamente dispostos.

S. ex.<sup>a</sup> trajando á americana, um lindo fato de lona branca que lhe cobria a pele esverdeada e calçando uns grossos sapatos com sola de borracha, veio até nós muito sorridente convidando-nos a sentar. Encetamos então a nossa conversa.

—A viagem foi longa.—Dissemos.  
—Sim muita comprida. Tomé vaporre inverno passado lá-en las costas de America du Norrte e veja vocemecê qui só ágorra tantos meses passado cheguei a mi destino. Eu querria assistir á festas de Cruses mas lo vaporre se atrasou en la marrecha. No comprrende?

—Sim—respondeemos nós. E que i npressões traz dessa viagem?

—Oh! muita dolorosa! Muita massadorra!  
—E quando começa a exercer a sua acção cá no meio da Auto-Empresa?

—La calor m'o dirá. Quando venha uma tempó mais fresca para que eu seja mais inergica e las socios vejam melhoir mi potencia motora.

—Perfeitamente, perfeita mente, no tempo fresco ha efectivamente menos indolencia...

—E si dão-me licença me retiro á aposentos qui trago mandibulas posteriores deterioradas.

—Pois não! A' vontade.

E terminou assim a nossa entrevista com tão illustre cidadão.

#### Notas varias

O snr. Overland é de mediana estatura, mais alto que baixo e mais gordo que magro. Usa bigode aparado e cabelos compridos apartados ao meio, de cor preta a fugir para o loiro.

A Auto-Empresa satisfeita com o bon resultado da sua ideia anda a tratar de reaver uns 500\$000 réis que traz a juros para mandar fazer um monumento aos vencidos de tão corajoso emprehendimento.

—Pede-nos uma comissão denominada Hotkin Proto: para que aqui manifestemos o desejo de que todos os moradores iluminem á noite, como era de costume na Padroeira, as fachadas das suas casas com os classicos lanpeões cemiteriais.

### AMA DE LEITE

Na importante fabrica de raça azinina — Jumentaria Fonsequinha — encontra-se nas melhores disposições e sempre prompta a receber o respeitavel publico, a dita produtora e aperfeicoadora da industria dos *primos*.

Já agora que topo no assumpto, recomendamos aos apreciadores e amadores d'este genero uma visita ao *curro*.

Vêr para crêr...

### ARREDA...

Fomos ha dias surpreendidos pela triste noticia de que o bom, adorado e sempre querido *lhinhôr Dautôlle Fálhia*, em homenagem ao Cego do Maio e em obediencia ás leis canónicas da *Póba*, resolveu, depois de consultados os seus *polhainitos*, *cólhe de lhimão ás lhiscas*, cortar *relhaxões* com todos quantos lhe apertavam a manapula e, bem assim, protestar perante o *club naval* contra a pesca de *alh isto* e emigracão de *lheus*.

Crêmos bem que o belo Cupido não manterá por muito tempo as resoluções tomadas, não só por ser dotado

dum cristalino *colhaxão d'azucere*, mas mais, propriamente, por estarmos na epoca dos *chabos lhócos* que tanto influem em toda a sua *natulheja félhorál*.

Melindrada a sua pessoa ainda virginal e, na qualidade de *magistrhúdo*, *julhor ving uza*.

E, por isso, quando alguém se dirige para êle no intuito de o cumprirmentar, recolhe a manapula e responde:—*Fáza altôri pálhe lá; agólha bor eu c'it ilhe*.

*Lhibólha a bólha*

*E o Fálhia dos nabacs*

*Tlhim, tlhim,*

*Partiulhe a córlha*

*Tlhim, tlhim,*

*Pra nhunca mais.*

Dito isto é o bastante. Vira o costado, põe as palhêtas em movimento e ála que se faz tarde, para chegar a tempo de gosar a *shéscu alhúgem* das australias de Vessadas.

Cêbo! camaradinhas... Se não existisse, era preciso inventá-lo.

### "NINHARIAS,"

Safu ha dias, de coroa e guarda-chuva, mais um fasciculo desta utilissima e patriótica publicação que tamanhos serviços tem prestado á arqueologia nacional e ás classes pobres, contra o *trust* das farinhas.

O numero 69, colorido e ilustrado com um arquiteonico pardieiro recentemente acabado e pertencente a um dos seus mui dignos colaboradores, que tambem é poeta, insere bela prosa *barbulaceu e antuceu* com algumas chamadas para explicação cabal do assunto e, bêm assim, um apendice culinario de grande utilidade para as cosinheiras.

Agradecemos o exemplar ofertado e recomendamos esta obra aos amadores de *trastes* antigos.

### SILHUETA

*Quem será o encollidinho  
Com carinha d'innocente  
Em politica um alhinho  
E na mânha um sabio lente?*

### SARRABULHO?...

Talvez; visto o enorme descontentamento que lavra entre os felizes habitantes do ár. Diz-se, para aí, á *bouche pleine*, que até as áves vão ser coletadas com pesados tributos. Ora, tal medida, não é caso para desmanchos, por isso que, localidades ha, em que as *pégas* pagam, quando encontradas fóra d'horas.

Tudo vae do habito...

## MAIS ESTA P'RA MOCHILA

O grutêsco *Zé-aberto* do famigerado pasquim dos fósforos, conseguiu, d'uma maneira evolucionista, licença d'uso e porte de *borracha*—sem a qual não é ninguém—para defender com todos os meios que a natureza lhe prodigalisou — patas trazeiras—o tal presente que ainda mastiga com são apetite e como deliciosa iguaria.

Só assim, é que o indomito *jornalista* consegue arrancar das profundas do seu cérebro opáco belos trechos de prosa avinhada e fazer brilhar ao reflexo do cangirão a sua nunca desmentida *cavalidade*.

Ah! pobre Zé, pobre Zé... se te falta o que te anima a tanta asneira, pasmas de segura!

Deus te não castigue com uma *eucarestia*, como a que houve ha anos.

## Senado Municipal

A' hora marcada pelos candieiros da ponte, reuniram-se na sala do costume alguns dos senadores municipais, ficando os outros de aparecer logo que terminem as vindimas.

Como o chefe da sucia não esteja presente, por motivos que não são para aqui chamados, toma a presidência o cidadão Carneiro, por ser o senador mais *juvenil*.

Sua ex.<sup>a</sup> depois de dissertar sobre os zoofitos, cometas, planetas, etc. declara aberta a sessão.

O primeiro a usar da fala é o cidadão Bacêlo, que propõe, para que d'hoje em diante, as sessões sejam nocturnas, visto ter as tardes tomadas com exercicios pedestres.

Todos abanam com a torre dos... em signal de assentimento.

Nesta altura assume a direcção dos trabalhos o sr. presidente e declara que os bois mortos em Lijó, não podem ser vendidos em Barcellos.

O sr. secretario pede licença, muito respeitosamente, ao sr. presidente, para lhe observar que o código lhe não confere essas attribuições, por cujo motivo o sr. presidente resolve deferir em sessão, dando ordem ao sr. secretario para indeferir na secretaria.

O sr. Carneiro em termos bombásticos chama a atenção do sr. presidente para a multa aplicada aos seus congeneres, acurrallados em Courel.

O sr. presidente discute o caso e depois resolve-se por unanimidade aprovar a multa, dando-se porem ao sr. secretario o direito de a desaprovar na secretaria.

O sr. Pereira, como dedicado e velho democrata, intende que deve ser immediatamente demetido do logar de doceiro o sr. Salvação por ainda ter na montra do seu estabelecimento medalhas que lhe foram conferidas no tempo da *omínosa*.

O sr. presidente com frases feitas de mel, de geleia e marmelada, acalma os nervos do sr. Pereira, propondo, o que é aceite, que seja nomeado para syndicar o facto o sr. Bacêlo, unica pessoa entendida n'essas coisas.

O sr. conductor municipal apresenta o alinhamento para a nova estrada por onde deve seguir o senhor dos Passos de Manhente.

O sr. presidente bem como todos os seus colegas prestam apoio a este importante melhoramento, dando ao sr. secretario o direito de o desapojar se o dito santo não achar suave tal caminho.

Depois de estar resolvida toda esta marmalada, passou-se á leitura dos seguintes requerimentos:

—Do P.<sup>e</sup> Lampianista para que em bem da moralidade sejam alterados os numeros da casa do Miguel de Gual e do candieiro da ponte.

Informe Feiticeira.

—Do Dr. Estabareda pedindo para que sejam conservados os porcos, na vila, mediante o respectivo registo.

Informe Tomazinho das Iscas.

—Do *radical* para que seja imediatamente modificado o selo talassissimo da Camara.

Informe Dr. Gonçalo.

—Do Zé da Mãe para que se man'ê adiquar a domicilio do seu colega do Barcelense, o ourinol que fica nas trazeiras da igreja.

Informe a *Trepadeira Nova*.

—Do Coutinho das ferragens pedindo que se mande limpar os canos que passam á sua porta.

Informe o se Zezinbo, contando desde já com o deferimento.

—Do sr. Calino para que o novo feriado seja no dia da Padroeira e se faça uma procissão á Senhora do Terço.

Informe o Antas.

—Do Zé 1 berto para se prestar culto ao Deus Bacho durante as sessões.

Informe Baião.

Depois disto foi encerrada a sessão até á proxima, ficando resolvido fazer-a a horas em que o sr. administra tor os não possa encomodar.

## DIALOGO MENDICANTE ELEIÇOEIRO

—Dê-me o seu voto, irmãosinho, Seus sentimentos são nobres...

—Não pode ser se Zésinho; Não tem politica os pobres!

—Um voto p'ra um arranjinho; Um quinau na auctoridade...  
—Não pode ser se Zésinho; Não voto na iniquidade!

—Dê-me, dê-me o seu votinho Só por filé, por pilheria...  
—Não pode ser se Zesinho; Não se zomba da miseria!

—Um voto p'ra abrir caminho Nas lides eleiçoeiras...  
—Não pode ser se Zesinho Já lá vai tempo d'asneiras!

—Um voto p'ra ser daninho, P'ra mostrar o meu valor...  
—Não pode ser se Zesinho Vá com Deus, vá co'o Senhor!

## AS SUFRAGISTAS

Parece inacreditavel o *trabalho* que as Evas londrinhas teem dado á policia esterlina. Vá lá, nessa parte temos sido um pouco bem mais felizes, por isso que as nossas com *qualquer coisa* se contentam... Mas, vamos á coisa:

Relata um nosso colega que de vez em quando a noticia de que uma bomba de dinamite rebentou em Portugal faz dizer conselheiralmente aos *homens graves*, que a anarquia campeia e domina. Agora que na Inglaterra tambem as sufragistas lançam mão da

bomba, como meio de obter o voto desejado, só os idiotas se lembrarão de propalar que a nação ingleza esteja dominada pelo terror dos explosivos.

Ora essa, D. Xica! O que d'aí se conclue pelo facto de as sufragistas *lançarem mão da bomba* é simplesmente que elas gostam de tocar... á dita.

## A ARVORE

Um periodico de irrefutavel reputação dizia ha dias em voz grossa:

«Bem dita seja a arvore porque nos alimenta o fogo da lareira e, portanto, nos dá calor e pão!

Bem dita seja a arvore porque nos dá a madeira de nossas casas e nos agasalha e nos protege!

Bem dita seja a arvore porque nos dá fructos!

Bem dita seja a arvore porque nos defende do mar e das areias!»

*Liixactamente...* Lá isso é, ou mais. E nós, tambem nos associamos ao bem dito, dizendo que bem dita seja a arvore, por nos dar um *sobreiro* para aquecer a albarda a todo e qualquer *Zé-aberto*.

## Telegrafia sem fios

Roriz 24—ás 7 h e 32 minutos da t.—Acabou agora o comicio promovido por Estabareda que decorreu animado. Distinto financeiro João dos Figos falou brillantemente sobre pesca bacalhau nas costas Terra Nova, e arte medir petroleo, sendo muito aplaudido. Estabareda, satisfeito resultado, vai abrir matricula para livre curso asneira em varios pontos onde seja facultado transito bestas sem cabresto.

Braga 27—ás 8 e 69 m. da t.—Foi absolvido por imbecil o grande heroi dos Feitos alferes Perlím-pim-pim. Vai-lhe ser oferecida uma espada de cortiça pela honra lhe acaba ser conferida.

Largo da Calçada—28 ás 3 h. e 20 m. t.—Fortissimo ciclone acaba destruir por completo grandioso melhoramento Eira edificada por sôr Bacêlo. Reclamamos urgentes providencias para obstar tremenda crise cunhagem de medalhas.

